

Crise nos grãos

Às vésperas do período de plantio da safra de verão 2005/06, o setor de insumos – fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas – já mostrava grande preocupação com problemas logísticos, o câmbio e a renegociação das dívidas agrícolas. Era o sinal evidente de dias difíceis, de muito ajuste ainda pela frente.

As compras de defensivos estavam atrasadas e ainda faltava receber 30% dos financiamentos que venceram em abril e maio. O planejamento logístico era a maior dificuldade enfrentada pelo setor de fertilizantes. A tendência do setor é de construir fábricas em regiões de fronteira agrícola para reduzir problemas de distribuição. As vendas de fertilizantes tinham caído em um quarto no primeiro semestre.

A burocracia na liberação dos

recursos anunciados pelo governo federal, as perdas com a estiagem na safra 2004/05 estimadas em US\$ 10 bilhões e as altas taxas de juros causaram uma baixa geral nas vendas internas.

O quadro não mudou praticamente nada nos últimos seis meses. Grãos e carnes experimentam uma conjuntura de aguda compressão de rentabilidade financeira, a despeito da residual *performance* positiva de atividades dos 4 Cs (café, cana, citrus, celulose).

Enfim, depois de um período prolongado de expansão das fronteiras físicas de produção, de novos investimentos em ampliação da capacidade produtiva e melhoria de eficiência e competitividade, a agricultura recuou em 2005, sem perspectivas de recuperação neste ano.

Duas secas consecutivas nos últimos dois anos, acontecidas no Centro-Sul do País, afetaram drasticamente a quantidade colhida e a produtividade das lavouras de grãos dos principais estados produtores (Paraná e Rio Grande do Sul). Os prejuízos chegam à montante (máquinas, implementos e insumos) e à jusante (processamento industrial) das cadeias produtivas.

A dobradinha formada por juros altos e câmbio baixo joga contra a produção, em meio a um cenário de recuo dos preços mundiais das *commodities* agrícolas, sobretudo, da soja, ocasionado pela ampliação da safra norte-americana. A elevação dos custos financeiros e a redução da receita em reais com a conversão dos dólares oriundos das vendas externas deprimem as margens operacionais das atividades exportadoras.

VOLATILIDADE

Infelizmente, o agronegócio é muito susceptível à volatilidade, face aos ciclos de produção e seus impactos no mercado, às políticas protecionistas de concorrentes externos e à influência de fatores tecnológicos e de gestão.

Enquanto são erguidas barreiras orçamentárias para o cumprimento da política de preços mínimos e a disponibilidade de recursos financeiros preferenciais, inclusive o seguro agrícola, o setor assiste impotente ao afastamento do Estado para apoiá-lo.

A relação entre os recursos do sistema nacional de crédito rural e a área plantada cai para menos de um na atual safra. Há uma dramática deterioração do poder de autofinanciamento dos produtores e de captação de recursos a juros

Variação dos preços de insumos nas culturas (%) - safra 95/96

Item	Algodão	Arroz de sequeiro	Arroz irrigado	Milho	Soja	Trigo
Fertilizantes	(23,8)	(16,0)	(12,2)	(12,3)	(20,0)	(14,0)
Defensivos	(31,2)	(16,9)	(17,6)	(9,6)	25,0	(23,8)

Evolução dos preços de insumos e máquinas (%)

Item	Estado	2004/05	2005/06	2004/06
Sementes	PR	20,4	(17,2)	(0,8)
	MT	12,9	(20,1)	(10,4)
Fertilizantes	PR	7,5	(14,0)	(7,9)
	MT	7,7	(20,3)	(14,3)
Calcário	PR	0,0	(20,2)	(20,2)
	MT	4,9	(29,4)	(25,9)
Defensivos	PR	1,1	(22,7)	(21,7)
	MT	7,8	(26,0)	(20,3)
Inseticidas	PR	(1,8)	(27,0)	(28,5)
	MT	8,8	(27,9)	(21,6)
Herbicidas	PR	1,9	(22,2)	(20,7)
	MT	7,6	(23,3)	(18,2)
Fungicidas	PR	5,9	(16,3)	(11,3)
	MT	6,3	(26,9)	(21,6)
Máquinas	PR	13,1	(5,7)	6,5
	MT	11,5	(3,8)	7,0
Óleo diesel	PR	20,7	11,1	34,1
	MT	21,7	11,9	36,2

Fonte: CONAB

compatíveis com a atividade. Há outras deficiências na retaguarda setorial, especialmente na defesa sanitária.

CUSTO X PESQUISA

É uma das crises mais graves dos últimos 20 anos, com queda severa no poder de competição da agricultura. Em termos de custo variável de produção, houve uma generalizada queda na safra 2005/06, em comparação às duas últimas temporadas. Os preços de quase todos os insumos baixaram. Houve duas exceções: no óleo diesel, com intensa subida, e nas máquinas, com aumento mais módico.

O preço de equilíbrio, quando medido pela relação entre o custo variável e a produtividade das culturas, estão na mesma linha ou até abaixo em algumas regiões, quando comparado aos preços de mercado. Muitos agricultores não vão ganhar o suficiente para cobrir os custos variáveis. O pagamento das contas terá de ser adiado. Enquanto as renegociações com os bancos e os fornecedores prosseguem, os governos estaduais sentem o efeito do encolhimento na arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadoria e Serviço (ICMS). O Senado aprovou projeto de lei para amenizar a situação na região nordeste, mas que depende de sanção presidencial.

Com relação ao PIB, a agricultura teve o pior desempenho desde 1997, quando apresentou baixa de 0,8%. Isso ajudou a derrubar o PIB nacional de 4,9% em 2004

Custo variável - R\$/hectare

Produto/local	Produtividade Quilo por hectare	2004/05			Variação percentual		
		(a)	(b)	(c)	(b/a)	(c/b)	(c/a)
Algodão: Rondonópolis - MT	3.300	3.589,72	3.941,16	3.210,16	9,79	(18,55)	(10,57)
Arroz Irrigado: Cachoeira do Sul - RS	6.000	2.321,39	2.782,52	2.392,24	19,86	(14,03)	3,05
Arroz de Sequeiro: Sorriso - MT	4.000	1.510,48	1.545,73	1.316,07	2,33	(14,86)	(12,87)
Milho: Rio Verde - GO	6.000	1.336,26	1.445,52	1.315,45	8,18	(9,00)	(1,56)
Primavera do Leste - MT	6.000	1.393,96	1.499,59	1.337,97	7,58	(10,78)	(4,02)
Londrina - PR	6.000	1.319,03	1.360,87	1.198,87	3,17	(11,91)	(9,12)
Soja: Campo Mourão - PR	2.700	787,30	833,76	834,88	5,90	0,13	6,04
Trigo: Londrina	3.200	1.281,61	1.222,92	1.048,87	(4,58)	(14,23)	(18,16)

Fonte: CONAB

Preço de equilíbrio (R\$) em relação a custo variável

Produto/local	Unidade	2004/05	2005/06	2006/07
Algodão: Rondonópolis - MT	arroba	16,3	16,5	12,2
Arroz Irrigado: Cachoeira do Sul - RS	50 quilos	19,3	23,1	19,9
Arroz de Sequeiro: Sorriso - MT	60 quilos	22,6	23,2	19,8
Milho: Rio Verde - GO	60 quilos	13,4	14,4	13,1
Primavera do Leste - MT	60 quilos	13,2	14,4	13,1
Londrina - PR	60 quilos	13,2	13,6	11,9
Soja: Campo Mourão - PR	60 quilos	17,5	18,5	18,5
Trigo: Londrina	tonelada	400	382	327

(*) Custo variável/produtividade

Projeto de Lei 142 - renegociação das dívidas rurais do Nordeste, aprovado no Senado

Custo estimado	R\$ 7 bilhões, com R\$ 5 bilhões já tendo sido lançado como prejuízo.
Operações	Exclui débitos da indústria sucroalcooleira.
Banco do Nordeste	Repassador de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE): 87% da carteira da região; 924.769 operações com saldo de R\$8,4 bilhões. Desse total, 210.216 operações estão em atraso, com saldo de R\$3,37 bilhões, (dados de fevereiro de 2005, solicitados pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados).
Benefício	Operações contratadas até 2001 poderão ser repactuadas, em igualdade de condições para todos os contratantes.
Justificativa	Desde 1990, a região enfrentou oito períodos de secas e dois anos com inundações. A taxa de juro prefixado começou a vigorar no restante do País, a partir de junho de 1995, enquanto no Nordeste foi adotada em janeiro de 2001.
Securitização	Tratadas na Lei 9.138, com condições mais favoráveis de prazo (24 anos) e juros (3% anual), mas pagamento das parcelas em atraso (de 1998 a 2001), Parcela de 81% dos contratos inadimplentes tem valor de até R\$50 mil. Fatia de 88% envolve dívidas de até R\$100 mil.
Pesa	84% das operações em inadimplência têm saldo devedor de até R\$50 mil; e 94%, até R\$100 mil. Saldos superiores a R\$500 mil são originários de operações com associações, cooperativas e condomínios.

Fonte: CNA

para 2,3% em 2003. Neste ano, a renda do setor será a mais baixa dos últimos quatro anos. Para a safra 2006/07, a queda de área, além de líquida e certa, poderá ser mais forte do que a do ano passado. A

clara perda de vitalidade coloca em risco o avanço das exportações, importante na captação de divisas, e o abastecimento interno, com seus reflexos na taxa de inflação. ■